

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
"HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA"

O AMIGO

DO

HOMEM, E DA PATRIA.

+++++
Malheur à l'homme qui rapporte tout à lui,
qui ne voit que lui dans la Nature.
+++++

Subscrere-se a 4\$ réis por semest. e pago no principio de cada anno: numa folha que sahirá ás Terças, e Sextas feiras, ainda sendo Dia Santo em Porto Alegre na Typographia; no Rio Grande em Casa do Consul Francez; no Rio Pardo em Casa de João Ignácio de Oliveira; e em S. Francisco de Paula em Casa do Medico Roberto Landel. F. lhos avulços na mesma Typographia a 80 réis cada humo.

INTERIOR.

PORTO ALEGRE 11 DE AGOSTO DE 1899.

GOSAR do presente, sem sentir o passado, ou solicitar o futuro tem sido, antes o conselho de Poetas, e não de Philosophos. Com tudo o preceito parece mais conforme á razão, e que geralmente se imagina. He o unico preceito geral, a respeito do alcance da felicidade, que com propriedade se póde applicar a todas as condições de vida. O homem que só tem por fim o divertir-se; o homem envolvido em negócios, e o Philosopho, interessados são igualmente na sua ventilação. Se felicidade não acharmos no momento presente, quando a acharemos? quer se reflecta no passado, ou se queira adivinhar o futuro. Porém vejamos como isto he capaz de produzir alguma satisfação.

A lembrança do que já passou, e huma anticipação do que está para succeder parece ser as duas faculdades em que o homem mais se differencía dos outros animaes. Ainda que os brutos dellas gozem em hum gráo limitado, com tudo a sua vida inteira parece só limitar-se no presente, desatento ao passado, e futuro. O homem, pelo contrario, esforça-se por esse meio em obter a sua felicidade; e destes dous principios experimenta a maior parte de suas misérias.

Nesta superioridade de reflexão, prerogativa de que nos devia-mos gabar, e que a Natureza devia-mos agradecer: ou he isto huma desgraça pela qual nos devia-mos queixar, e humilhar? Ou pelo abuso, ou pela natureza das cousas, certamente que faz a nossa condição mais miseravel.

Tivessamos nós o privilegio de recordar, pelo poder da memoria, somente aquellas passagens que nos fossem agradaveis, não misturadas com as peniveis, então pediríamos excitar, a nosso gráo, huma felicidade ideal, talvez mais picante do que a sensação actual. Mas assim não succede: o passado nunca se apresenta sem alguma desagradavel circumstancia que offusca toda a sua belleza; a lembrança de hum mal nada traz com sigo agradavel, e para nos lembrarmos de hum bem sempre o acompanha pesar: por esta fórma, pela lembrança mais perdemos do que ganhamos. Acharemos na expectação do futuro hum dom mais miseravel do que o primeiro. Temer hum mal que se avizinha, he na verdade a mais desagradavel sensação; e na expectação de hum bem proximo a acontecer-nos, experimentamos a inquietação de o não possuir immediatamente.

Assim de qualquer maneira que encararmos este objecto he desagradavel. No passado deixamos prazeres que nunca mais gozaremos, e por tanto nos afflige; no fu-

turo afigura-se-nos como entamentos que anhelamos obter, e por consequencia padecemos até possuí-los. Se houvesse hum meio de possuir o presente, sem que fosse amargurado por taes reflexões, então seria o nosso estado mediocramente suportavel.

He este o fito principal de todo o genero humano, que não instruido pela Philosophia, seguem, quanto podem, huma vida de divertimento, e dissipação. Qualquer que seja o estado, qualquer que sejam os conhecimentos parece que todos só a isto se limitão, e que não o seguindo se desvião da felicidade. O homem dado aos prazeres persegue a dissipação como genero de vida; o homem de negocio não deixa de fazer o mesmo, por que cada trabalho voluntario que experimenta he a mesma dissipação disfarçada. O mesmo Philosopho, quando raciocina sobre este objecto, fa-lo sem se aperceber, que o faz com vistas de dissipar os pensamentos do que foi, ou do que ha de ser.

REFLEXÕES.

Os horrores, com que D. Miguel vai assignalando o seo reinado, não podem parar nas miserandas scenas, de que já temos noticia. As prisões cheias de desgraçados offerecem muitas victimas, votadas á sua vingança, e o melhor sangue de Portugal deve tingir os cadafalsos, para que se segure hum throno, elevado sobre o perjurio, sobre os principios anti-sociaes, e a crueldade. Dez Cidadãos (*); a maior parte

(*) Joaquim Manoel da Fonseca Lobo, ex-Tenente Coronel do Batalhão de Caçadores N. 11, solteiro, idade 55 annos.

Francisco Silverio de Carvalho, Fiscal do Contracto de Tabacco, na Cidade de Aveiro, solteiro, idade de 50 annos.

Francisco Manoel Gravito da Veiga e Lima, ex-Desembargador dos Aggravos da Casa da Supplicação, e Corregedor do Cível da Corte, casado, idade de 53 annos.

Manoel Luiz Nogueira, Bacharel formado em Leis, viuvo, idade de 54 annos

José Antonio de Oliveira Silva Barros, 1.º Guarda Livros do Contracto de Tabac-

de humia classe decente, e merecedores da estima Publica, acabarão de pagar com a vida o crime de amarem as Liberdades do seo Paiz: não são moços imprudentes miseraveis que não tem que perder, os que a ferocidade de D. Miguel sacrifica. Elle não ignora que os sentimentos, e opiniões Liberaes avultão muito mais na classe, que está longe dos dous extremos; das privações da indigencia, e dos excessos da superfluidade privilegiada. He na ordem media; entre os Negociantes, Proprietarios, Advogados, e outros homens de Letras, que a Causa Constitucional conta maior numero de partidistas; porque he ali que se encontra mais verdadeiro Patriotismo, e illustração. Portuguezes honrados, que occuparão empregos iminentes; homens de idade de propecta, e que a passarão na consideração, e respeito geral, são arrastados ao cadafalso, decepa-se-lhes a cabeça, como a traidores, porque não quizerão trahir os seus juramentos: outros são condemnados a presídios pestiferos, aonde acharão huma morte inevitavel, e ainda mais cercada de soffrimentos. Eis as felicidades que da

co, e Saboarias, casado, idade de 47 annos.

Clemente da Silva Mello Soares de Freitas, ex-Juiz de Fóra da Villa da Feira solteiro, idade de 26 annos.

Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos, ex-Tenente Coronel do Regimento de Milicias da Louzã, casado, idade de 44 annos.

José Maria Martinianno da Fonseca, Bacharel formado em Leis, solteiro, de idade 33 annos.

Antonio Bernardo de Britto e Cunha, ex-Contador da Real Fazenda, casado, idade de 47 annos.

Bernardo Francisco Pinheiro, ex-Capitão de Ordenanças do districto da Villa da Feira, casado, idade 60 annos.

Todos forão enforcados no dia 7 de Maio, na Cidade do Porto, e as cabeças decepadas, ficarão expostas humas nos Patibulos, e outras collocadas em Postes altas no largo da Cordoaria, cñio da Foz, Cidade de Aveiro, Villa da Feira, e Cidade de Coimbra!!

Governo absoluto! No Porto, e Lisboa os homens de bem tremem diante da canalha: o nome de *malhado* (Constitucional) he hum titulo de proscricção; as pessoas mais illustres por suas virtudes, e talentos entulhão as masmorras, ou procurão longe da Patria inhospitaleira hum lugar de refugio. O numero dos prezos por suppostos crimes politicos excede de 88: avulta a quasi outro tanto o dos emigrados. Mais de 400 Estudantes da Universidade forão riscados das matriculas; muitos Mestres, e authorizados Professores Publicos privados de suas Cadeiras; o saber, a riqueza, a mesma decencia do trajo são hum motivo de suspeita para huma populaça enfurecida, e cujo furor se accende, para a tornar instrumento do despotismo. Hum tyranno, que se rigosija com as desgraças do seo Povo, permite por especial favor que se tuga pendente a sua esfigie; entes abjectos, prostrados aos seus pés, requerem tão gloriosa mercê. Frades malvados açulão todas as paixões cruéis, em nome de huma religião de paz, e de perdão; a estupidez; e o fanatismo desterrão a virtude, e a sciencia. Tal he o quadro, que appresenta o infeliz Portugal; tal he o retrato do Governo absoluto.

A Hespanha, e Portugal (disse Depradt) maneira desses condemnados, que se pendurão nos caminhos, para correcção, e exemplo dos facinorosos, mostrão hoje á Europa, e ao Mundo o que he o regimen, que por irrisão intitulaõ — paternal. Não accumulamos declamações vãs: os factos estão diante dos olhos; e os extractos de hum Jornal de D. Miguel não podem ser suspeitos. O Correo do Porto refere miudamente as ultimas execuções, de que a segunda Cidade do Reino foi testemunha, e he ajunta reflexões taes, de tão atroz hypocrisia, que recusamos copia-las. Alli são elevadas ás nuvens as virtudes do rei *carasco*; a sua piedade, e clemencia são offerecidas como modelo aos Principes, e a memoria das victimas infelizes he insultada com huma frieza, digna de hum sectario do absolutismo. Parece-nos ver o hideondo Algoz esbofeteando aquelles mesmos, que acaba de decapitar. Os destinos do triste

Portugal reclamão lagrimas ainda dos corações indifferentes, e tambem reclamão sudsua reflexão: — tal he a sorte que espera a todo aquelle Povo, que perder as suas Liberdades; que por sua negligencia deixar que os absolutistas derribem as *Instituições preciosas*, que afianção os direitos individuaes, e Politicos, e que formão barreira contra a oppressão. De hum lado a anarchia da canalha; do outro a vara de ferro dos privilegiados; os homens bons, porém moles, que não deffenderão com todo o esforço os seus direitos; derramão ao depois lagrimas inuteis sobre huma Patria escravizada.... Não; o Brasil nunca ha de dobrarse ao jugo do poder absoluto; debalde lh'o agoirão vis satellites da escravidão. Hum Principe, amigo do Povo; affeiçãoado ás idéas generosas do Sæculo nos he segura garantia: não temos em redor de nós a Alliança de vinte despotas, que não soffrem que a Liberdade respire em qualquer ponto do Continente Europeo. Os privilegios, e a Fradaria não imprimem o pé maldito sobre o nosso solo: os Brasileiros, ou aqui nascidos, ou chegados ao Paiz por laços de interesse, de confraternidade, e de sangue, amão a ordem Constitucional, e meditaõ sobre os males da antiga Mãe Patria, para os removerem do solo, que habitão, ou que os vio nascer. — VIVA A CONSTITUCÃO!!!

(Da Aurora Fluminense.)

RIO DE JANEIRO.

Os boatos que circulão na Capital são muito interessantes. Dizem que huma importante missão foi confiada ao Exm. Marquez de Palma, e que vai-se apromptando para hir em Europa. O novo Papa Pio VIII participou a S. M. o Imperador do Brasil que tinha acreditado junto a S. S. o Conde de Funchal, como Ministro da Rainha de Portugal D. Maria II, em Roma; e que não admittiria o enviado do usurpador D. Miguel. Tambem falla-se da subscrição dos refugiados Portuguezes, que já excede a quantia de 20 contos. Affirmão alguns a noticia vinda pelo ultimo Paquete, da proro-

gação do tratado sobre a escravatura; pelo curso de seis mezes só, e não de hum anno como se tinha pedido ao Governo Inglez. A Curveta Maria Isabel deve sahir para huma Commissão extraordinaria em poucos dias; dizem que a sua viagem he pela Europa.

EXTERIOR.

BUENOS-AYRES.

Continuão com progressiva actividade nesta Cidade os preparativos militares.

Tem-se embarcado tropas, e julgamos que tambem artilheria, dizem, que para formar huma expedição contra Santa Fé. Os Montanezes frequentão as visinhanças da Cidade, e ha tiroteios diariamente. Circula a opinião, que brevemente se espera huma acção entre os Exercitos do General Lavalle, e do Governador Lopez: o Quartel General deste está em Lujan.

No meio de todas estas scenas de guerra alguns ha que pensão que cedo haverá huma accommodação, extrahimos da Gazeta Mercantil de hontem o seguinte.

O Ministro do Governo o Sr. Carril, e o General Pueyrredon sahirão desta Cidade destinando-se ao Quartel General em huma carruagem acompanhados de huma numerosa escolta. A sua sahida tem dado motivo a milhares de conjecturas, mas nada sabemos de positivo sobre o objecto desta jornada. (British Packet.)

— As Gazetas Inglezas recebidas no Rio de Janeiro até 28 de Abril, data daquelle lugar, poucas noticias tinhão de interesse publico.

— O Conselheiro Guerreiro havia chegado a Inglaterra, e por Cartas recebidas dalli consta: que o Sr. D. Miguel em consequencia da queda, tem momentos de alienação mental. Em hum desses intentou matar sua Irmã a Snra. D. Maria Isabel, e fugindo ella, acudindo o Camarista foi nelle que empregou o tiro, de que falleceo. A

Snra. Infanta achia-se preza no Paço no seo quarto, com vigias para não fugir para a Fragata Franceza surta no Tejo, onde já tentou refugiar-se.

ANNUNCIOS.

Quem quizer comprar hum escravo, moço, e sadio, bom Official de Carpinteiro, procure na rua Formosa a Francisco de Assis Moreira do Rio, Cadete do Batalhão 13, para com elle tratar.

José Justiniano de Azevedo, rua da Praia N. 85, tem para vender por preços commodos papel pautado para Musica, e encordadura completa para Piannos. Na mesma Casa tem para vender Ensaio sobre o Homem por Alexandre Pope, e traduzido por Targini.

Mr. Pimont, em Casa de Benedicto, ferreiro, rua da Graça, tem para vender, e a preços commodos, ferragens de diferentes qualidades, chapas de ferro para portas, ou janellas, e fechaduras Francezas de muita segurança, e segredo.

Tuiz Ignacio Pereira de Abréo, precisa de huma pessoa para Capataz de sua Fazenda cita nos Palmares; quem quizer ajustar-se dirija-se á rua do Ouvidor desta Cidade.

Antonio Gonçalves Pereira Duarte, morador na rua da Praia N. 72 tem para vender por atacado os generos seguintes: vinho de Ramo, primeira qualidade; dito de Lisboa, branco, e tinto; dito Catalão; agoardente do Reino; caixas com Passas; ditas com Vinho Moscatel; ditas com vellas de Espalmacete; barricas com serveja; ancoretas grandes com azeitonas d'Elvas; papel branco muito claro; e barris de Pixe, e de alcatrão da Succia; quem pertender alguns destes generos, dirija-se ao mesmo que venderá por preços commodos, dinheiro á vista, e com algum prazo sendo pessoa de conceito.